

A vida de
São Camilo
do nascimento
à santificação



SÃO CAMILO

Camilo de Lellis foi o fundador dos Ministros dos Enfermos, uma Ordem Religiosa da Igreja Católica, que tem como carisma e missão o cuidado para com os doentes, amando-os e servindo-os, como se fossem o próprio Jesus. Camilo teve sua vocação inspirada a partir de sua própria experiência de vida, enxergando a necessidade de fundar uma nova escola de caridade, atenta às necessidades do seu tempo.



Nascimento e infância

Camilo nasceu na pequena cidade de Buquiânico, na Itália, em 25 de maio de 1550. Filho de pai militar e de mãe muito devota, o nascimento de Camilo foi considerado um milagre, já que seus pais ainda não tinham herdeiro e tiveram um filho já em idade avançada. Ambos faleceram quando Camilo era ainda jovem, levando-o a enfrentar a vida sozinho e a assumir responsabilidades prematuramente.

Uma infância rebelde

Camilo, com o passar dos anos, foi apresentando-se como uma criança robusta e fisicamente dotada, passando os dois metros de altura quando adulto. Ficava o dia inteiro fora de casa, buscando ar livre e espaços onde correr, saltar e brincar até se cansar. Sua mãe tinha dificuldade em mantê-lo em casa, e o pai, como soldado profissional, estava quase sempre fora, numa época em que a comunicação era muito difícil e os seus afastamentos eram longos.

Por isso, Camila estava sempre sozinha, cuidando da casa e das mil exigências do cotidiano, inclusive da educação do filho, que exigia a presença e orientação de ambos os pais. Por tudo isso, o rapaz aproveitava-se da meiguice da mãe para fazer as coisas ao seu modo, passando o tempo com os amigos na praça e nos campos. Quando o pai voltava para casa, esforçava-se para repreender Camilo, mas isso não era suficiente para que o rapaz mudasse os seus comportamentos. Sua postura escolar caminhou neste mesmo percurso e, devido à sua rebeldia, Camilo aprendeu pouquíssimo a ler, escrever e fazer contas.

Uma realidade difícil

Camilo seguiu a carreira militar do pai, alistando-se no exército aos 17 anos. Viveu sob condições financeiras precárias e, sem ainda atentar-se à presença de Deus em sua vida, entregou-se aos prazeres e aos vícios do mundo, principalmente ao jogo, chegando a perder a própria roupa em uma aposta. Naquele período, Camilo adquiriu também uma dolorosa úlcera no peito do pé, ferida que o acompanhou durante toda sua vida.



Processo de conversão

Padecendo sob condições adversas, passando fome, frio e sem ter onde morar, Camilo começou a trabalhar no convento dos Frades Capuchinhos. Sua intenção era trabalhar ali por um tempo, até arrecadar dinheiro suficiente para voltar para o jogo e para as armas. Contudo, uma conversa com um frade capuchinho sobre como enfrentar as tentações e como buscar a Deus, faz Camilo sentir remorso quanto à sua vida de pecados e a se questionar qual era o sentido de sua existência.



O grande dia de sua conversão



No dia seguinte ao da conversa, levando uma mercadoria do convento para a cidade, Camilo não consegue mais aguentar a angústia que trazia no coração. No meio do caminho, ele cai do jumento que o transportava, se ajoelha e, num momento de profundo arrependimento e comoção, se converte a Deus entre prantos, dizendo:

“Pobre e infeliz de mim! Que grande cegueira foi a minha por não ter conhecido antes o meu Deus! Por que não dediquei toda minha vida ao seu serviço? Perdoai, Senhor, perdoai este grande pecador! Dai-me pelo menos tempo para fazer penitência e para arrancar de meus olhos tantas lágrimas quantas forem necessárias para lavar as manchas e a sujeira de meus pecados”.

Naquele momento, com 25 anos incompletos, Camilo se compromete a mudar de vida e a servir a Deus. Era dia 2 de fevereiro de 1575.



Camilo se torna Capuchinho

Camilo acreditava que Deus queria que ele o servisse como religioso capuchinho e logo se dispõe a entrar no convento e tornar-se frade. Ele chega a ingressar na Ordem e permanece certo tempo. Entretanto, a ferida no pé impede-o de abraçar definitivamente a vocação capuchinha, pois o hábito roçava no peito do pé e machucava a chaga.



Trabalho nos hospitais

Camilo parte, então, para o Hospital São Tiago, em Roma, onde passa a cuidar dos doentes. Nesse local, ele se depara com uma realidade bastante desafiadora: a forma como os enfermos eram tratados nos hospitais. Naquela época, o serviço aos doentes era uma forma de pena para aqueles que cometiam crimes e delitos. Pessoas sem nenhuma qualificação e desprovidas do mínimo de piedade eram incumbidas desse trabalho. A situação no ambiente hospitalar era alarmante. Muitas vezes os doentes não eram alimentados nem limpos, eram alvo de agressão física e psicológica, não recebiam a atenção e os cuidados que necessitavam, e chegavam até a ser dados como mortos e eram enterrados ainda vivos. Esse triste contexto agravava ainda mais a condição já delicada dos enfermos.

Um novo Camilo

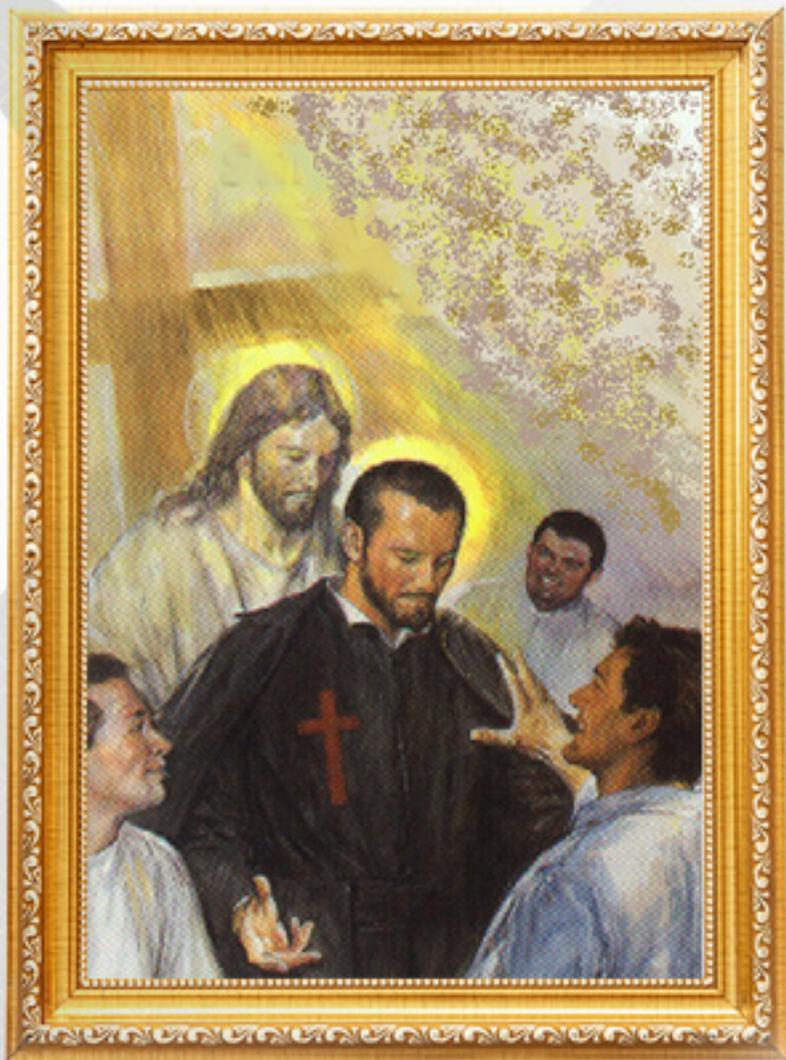
É nesse ambiente que Camilo inicia sua revolução. Inspirado pela Palavra de Deus, especialmente pela parábola do Bom Samaritano, em Lucas 10,25-37, que vê o homem ferido à beira do caminho e põe-se a cuidar dele, e, também, pela passagem de Mateus 25,31-46 – “estive enfermo e cuidaste de mim, todas as vezes que fizeste isso ao menor dos meus irmãos foi a mim que o fizeste” – ele compreende a missão que Deus queria para sua vida: servir os enfermos como se fossem o próprio Cristo.

A ideia de fundar a Companhia

Em 15 de agosto de 1583, Deus suscita em seu coração a ideia de criar uma Companhia de homens de boa vontade, que se dispusessem a cuidar dos doentes com amor singular, vendo neles Jesus crucificado. Essa inspiração de Camilo, contagia alguns homens que abraçam essa missão e se entregam, com verdadeira caridade, ao serviço dos enfermos.

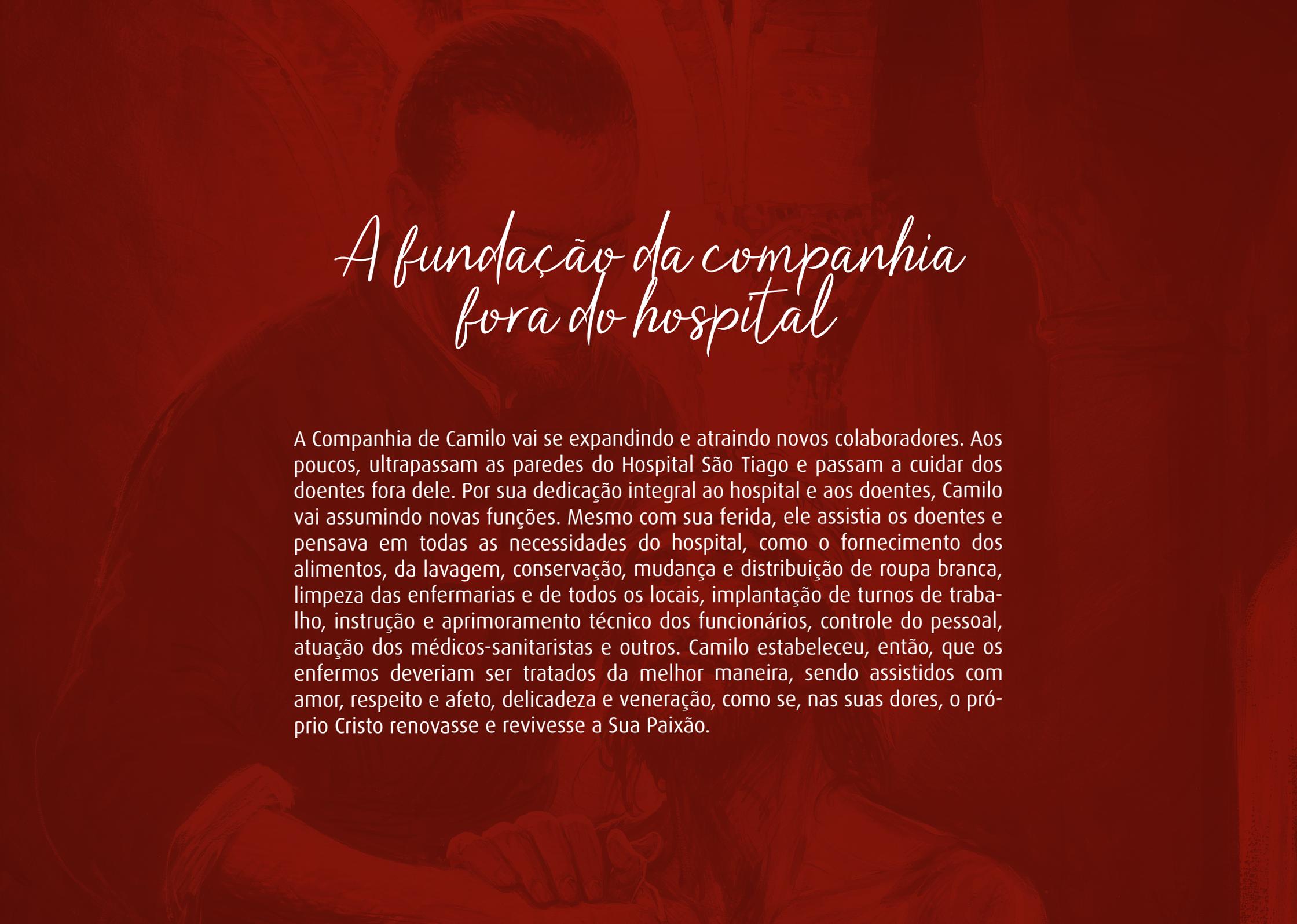
Os companheiros de Camilo

O grupo idealizado por Camilo passa a ser presença misericordiosa de Deus ao lado dos doentes. Aqueles homens tão inflamados de amor pelos sofredores começam a chamar atenção das pessoas por sua forma de cuidar, o que despertou também raiva e inveja por parte de alguns outros funcionários do Hospital São Tiago. Embora a missão da Companhia fosse louvável, muitas dificuldades e empecilhos apareceram ao longo do caminho.



Uma resposta de Deus

Uma experiência específica dá novo ânimo a Camilo, para enfrentar os inúmeros desafios com que se deparava. Ele e seu grupo, organizaram um oratório para fazerem suas orações. Era um espaço pequeno e simples, com um pequeno altar e um crucifixo. Certo dia, eles encontram este local totalmente revirado, o altar desfeito e o crucifixo no chão. Camilo fica desolado. Ele queria apenas fazer o bem para aqueles pobres doentes, mas, em compensação, se deparava com inúmeras barreiras, problemas, críticas e zombarias. Duvidou se essa era realmente a missão à qual Deus o chamava. Com o coração partido, Camilo recolhe o crucifixo, leva-o para seu quarto e ali adormece envolto em tristeza. Nessa mesma noite, ele tem um sonho com o mesmo crucifixo que levava consigo. Nele, Jesus se desprende da cruz, vai até ele e diz: "Camilo, tende ânimo! Eu estou contigo! Segue adiante porque esta obra é minha e não tua". Camilo acorda consolado pelas palavras do Senhor, que veio em sonho para encorajá-lo a seguir em frente. Ele partilha sua feliz experiência com seus companheiros e todos são revigorados a dar continuidade ao nobre trabalho de serviço aos enfermos, principalmente diante das adversidades.



A fundação da companhia fora do hospital

A Companhia de Camilo vai se expandindo e atraindo novos colaboradores. Aos poucos, ultrapassam as paredes do Hospital São Tiago e passam a cuidar dos doentes fora dele. Por sua dedicação integral ao hospital e aos doentes, Camilo vai assumindo novas funções. Mesmo com sua ferida, ele assistia os doentes e pensava em todas as necessidades do hospital, como o fornecimento dos alimentos, da lavagem, conservação, mudança e distribuição de roupa branca, limpeza das enfermarias e de todos os locais, implantação de turnos de trabalho, instrução e aprimoramento técnico dos funcionários, controle do pessoal, atuação dos médicos-sanitaristas e outros. Camilo estabeleceu, então, que os enfermos deveriam ser tratados da melhor maneira, sendo assistidos com amor, respeito e afeto, delicadeza e veneração, como se, nas suas dores, o próprio Cristo renovasse e revivesse a Sua Paixão.



Providência Divina para o sacerdócio

Preocupado também com a saúde espiritual dos doentes, Camilo passa a enxergar a necessidade que eles tinham de padres que atendessem os enfermos, dando uma palavra de conforto, confessando-os, dando a eles a Eucaristia e ministrando outros sacramentos. Nesse sentido, Camilo sente-se chamado a tornar-se sacerdote.

Uma importante decisão

Com 32 anos, inicia os estudos. Dedicava tempo e esforço ao seu propósito, não isento de dificuldades e tribulações. A maior delas, era obter a quantidade de dinheiro necessária para chegar ao presbiterado. Graças à Providência Divina e a um generoso admirador, que o ajudou financeiramente, Camilo foi ordenado sacerdote na Basílica de São João de Latrão. Logo após sua ordenação, Camilo recebeu a função de cuidar da pequena Igrejinha Nossa Senhora dos Milagres, vizinha ao Hospital São Tiago. Era um local modesto e insalubre, exposto ao perigo de inundações. Mas foi esta, a primeira sede da Companhia, depois do quartinho do Hospital.



O nome da Companhia

A dedicação de Camilo e de seus colegas aos doentes criou fama, e o grupo foi crescendo e se configurando como congregação religiosa, com vida comunitária, regra e até promessa de seguir os conselhos evangélicos. O grupo passou a ser chamado de Ministros dos Enfermos. Em 18 de março de 1586, o papa Sisto V aprova e reconhece oficialmente a Companhia fundada por Camilo. No documento de aprovação o papa exalta assistência corporal e espiritual aos doentes como a obra de misericórdia que mais agrada a Cristo Jesus. Reconhece que Camilo e seus companheiros atendem os doentes "com amor não inferior ao de uma mãe para com seu filho único". O grupo vive em comunhão de vida, praticando pobreza, castidade e obediência, e se dedica ao serviço dos doentes.

A nova Congregação da Igreja

Depois de ter aprovado a obra de Camilo, o papa quis conhecê-lo e falar pessoalmente com ele. Na ocasião, Camilo agradece a aprovação da Companhia e faz mais um pedido: a licença para que ele e seus colegas usassem na batina e no manto uma cruz vermelha, sinal de amor e compaixão para com os enfermos. O papa concedeu-lhe o que pedia, alegando que se a Congregação desenvolvia um trabalho específico, merecia um distintivo próprio. No dia 26 de junho de 1586, Sisto V oficializou o uso da cruz vermelha para a Congregação.



Ampliando os horizontes

Mais adiante, alguns cardeais amigos de Camilo que conheciam o grande bem que os Ministros dos Enfermos faziam aos doentes e à Igreja, incentivaram-os a buscar os meios para que a Congregação fosse elevada ao grau de Ordem Religiosa. Em abril de 1590, é redigido por um dos membros da Companhia, um estatuto no qual constava a finalidade da futura Ordem, seu modo de vida e seu tipo de governo. O Estatuto é aprovado em sua forma original e é assinado no dia 21 de setembro de 1591 pelo papa Gregório XIV, data em que a Companhia é elevada a Ordem Religiosa. Em 8 de dezembro de 1591, Dia da Imaculada Conceição da Virgem Maria, ocorreu a Profissão Solene dos primeiros religiosos da Ordem.

As primeiras Comunidades Religiosas

A obra de Camilo se consolidava cada vez mais. Grande era o número de homens que se dispunham a abraçar esse ideal de consagração a Deus e de serviço aos enfermos. Comunidades dos Ministros dos Enfermos foram se espalhando por toda a Itália e, depois, pela Europa. Sempre atentos aos serviços nos hospitais, mas também em guerras, cuidando dos feridos, e em locais infestados por pestes. Eles cultivavam uma caridade fecunda no cuidado dos enfermos, sem deixar de dar atenção à dimensão espiritual, incentivando os doentes a se confessarem, comungarem e a estarem em dia com os sacramentos, que eram ministrados pelos próprios membros da Ordem.



A trajetória final de Camilo

Camilo sempre teve um zelo primordial pelo seu grupo. Foi eleito o primeiro superior geral e, mesmo depois de deixar a função, se fez sempre presente nas principais decisões e momentos da Ordem. Trabalhou duro para dar mais dignidade aos doentes e para aliviar seus sofrimentos o máximo possível. Encantado com essa missão, afirmava que os hospitais eram jardins e que os enfermos eram as rosas que nos revelavam o rosto de Deus.

Os últimos anos de vida

Após anos de uma vida de entrega aos doentes e, devido suas inúmeras enfermidades, Pe. Camilo foi ficando limitado e enfraquecido. Nos últimos dias de vida, escreveu sua carta testamento e seu testamento espiritual. Em um dos versos ele escreveu: **“Cheio de confiança na misericórdia de Deus, desejo trocar todas as coisas terrenas pelos bens eternos, os amigos pela companhia dos santos, os parentes pela afabilidade dos anjos e, finalmente, todas as curiosidades presentes pela verdadeira visão de Deus. Pela sua misericórdia, espero chegar lá, e repito como o santo Jó: ‘Espero ver os bens do Senhor na terra dos vivos’”**.





O dia do adeus

No dia 14 de julho de 1614, passado das 9 horas da noite, o sino da igreja de Santa Maria Madalena tocou, anunciando a morte de Camilo de Lellis. Ele foi canonizado em 1746 e, posteriormente, declarado padroeiro dos doentes, hospitais e profissionais da saúde.

Patrono dos hospitais e seus profissionais

Seguindo os passos de Camilo, os Camilianos são chamados a cuidar dos enfermos com o mesmo amor que uma mãe cuida de seu filho único enfermo. Dessa forma, Camilo torna-se, ainda hoje, exemplo de humanização para todos os profissionais da área da saúde.



Setor Vocacional

O Setor Vocacional é a dimensão pastoral responsável pelo despertar das vocações e pelo acompanhamento daqueles que escutaram o chamado de Deus para a vida religiosa camiliana.

REGIÃO NORTE E NORDESTE

Rua Monte Rei, 300 | 60836-120 - Fortaleza/CE

Telefone: (85) 3476-8359

Whatsapp: (85) 9.9858-0119

E-mail: vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

REGIÃO SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE

Av. São Camilo, 1200 - Granja Viana | 06709-150 - Cotia/SP

Whatsapp: (11) 9.5827-3492

E-mail: vocacional@camilianos.org.br

camilianos.org.br



facebook.com/camilianosbr



instagram.com/camilianosbr

São Camilo de Lellis.

Rogai por nós!



SÃOCAMILO

SAÚDE E
ESPIRITUALIDADE
- 2020 -

PRODUCIDO POR AGÊNCIA **arcanjo**